

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ALAN NEIVA DOS SANTOS

A CONVERGÊNCIA NA CRIAÇÃO DE UM LIVRO DE CONTOS

**PORTO ALEGRE
2010**

RESUMO

Este trabalho consiste em um ensaio seguido de um conjunto de narrativas breves criadas pelo autor. Propõe uma reflexão sobre a criação de um eixo motor para contos relativamente autônomos, quando agrupados em um livro. A essa conexão decidiu-se chamar de *convergência*.

Palavras-chave: contos – criação literária – convergência.

ABSTRACT

This paper consists of an essay and an ensemble of short stories created by the author. It proposes a reflexion on the creation of a link among relatively autonomous short stories when they are grouped in a book. This connection has been called *convergence*.

Keywords: short stories – literary creation – convergence.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1 Começar do começo: do papel em branco surge o conto. De um grupo de contos surge um livro?.....	12
1.2 Uma ilha de autonomia construída.....	14
1.3 Apesar da autonomia do conto e com ela: a <i>convergência</i>.....	21
1.4 Considerações finais.....	28
2 “...bem como as baratas, as centopeias, os alces, os bisões e até as malditas girafas”.....	30
SitCom.....	32
Sobremesa.....	34
Treino.....	43
Era evidente como o verde dos olhos dele brilhava mais bonito.....	49
De dentro da gula.....	54
Oscilações cariocas.....	55
Decepções amorosas aladas.....	56
Naquela borda de oceano	57
Magia da Ilha da Magia.....	61
Feito um picolé no sol ou Um chamego de Marco Polo.....	62
Deserto-carcaça.....	63

Noctâmbulos.....	64
Convexo do recôncavo baiano.....	68
Anteojos oscuros.....	69
Bilboquê.....	70
Parabéns, meu bem.....	71
Oscilações cariocas II.....	72
Prefácio de um romance.....	73
Porto dos casórios.....	74
Na batata da perna.....	76
Quem tem medo de ir ao meio do lago.....	87
Referências Bibliográficas.....	89

INTRODUÇÃO

Assim como determinadas elaborações teóricas, de caráter científico, podem inspirar produções ligadas ao âmbito da criação artística, o movimento contrário também é possível. Conjugar ambas as forças, teórica e artística, na medida em que elas podem ser complementares, é a pretensão do seguinte trabalho. Duas partes o compõem, portanto.

A primeira é representada por um ensaio que procura refletir sobre questões surgidas no melindroso processo de criação de um livro de contos.

Alguém que se proponha escrever um livro de contos pode se deparar com perguntas como: quais contos devem recheiar uma mesma capa com um mesmo título? Ou – no sentido inverso – como encontrar um título para contos diversos? Como organizar tais contos em um livro? Em que ordem apresentá-los? Haverá uma epígrafe? Qual deverá ser o primeiro texto? Com qual terminar? Com quantos?

Percebemos que essas perguntas têm como preocupação os contos enquanto um *conjunto*. E que elas levam a uma questão um pouco mais abrangente, a qual se tornou o ponto central do ensaio aqui desenvolvido: que tipo de ligação pode ser estabelecida na criação de contos que compõem um livro?

A essas linhas possíveis chamaremos de *convergência*. São elas que buscaremos investigar, em um primeiro momento.

Entendo ser importante afirmar, desde já, que este trabalho não busca reacender querelas teóricas que procuram questionar a autonomia do conto enquanto gênero literário. Pelo contrário, estaremos partindo dos esforços teóricos de contistas que colaboraram para a cristalização do gênero de significativa

autonomia. É para além dessa autonomia que observaremos as forças de atração que podem existir em um conjunto de contos transformados em uma obra literária.

Além disso, este não pretende ser um estudo definitivo com relação à *convergência* na análise *a posteriori* de todo e qualquer livro de contos. A elaboração deste ensaio deseja somente investigar uma possível perspectiva de criação literária.

A segunda parte deste trabalho refere-se à própria fonte geradora dos questionamentos tratados teoricamente em ensaio: o livro de contos de minha autoria, cujo título é “..., *bem como as baratas, as centopeias, os alces, os bisões e até as malditas girafas.*” .

Este livro, além de ser causa da reflexão sobre *convergência*, é também o resultado dela. Quer dizer que a criação dos contos ocorreu em meio ao processo de elaboração teórica.

Portanto, pode-se afirmar que, de maneira bastante prática, ocorreu a engenharia pretendida neste trabalho de conclusão do curso de Mestrado em Teoria da Literatura, no eixo de Escrita Criativa. A teoria e a criação literária alimentam-se mutuamente.

Com essa relação, espera-se que ambas sejam enriquecidas, cada qual com seus objetivos e avanços, suas vicissitudes e silêncios. Neste trabalho eles também pretendem ser parte de um todo.

1.4 Considerações finais

Tudo que vimos procura salientar primeiramente que a produção de um livro de narrativas breves guarda questões ainda pouco exploradas. Logo, os problemas pelos quais o escritor precisa atravessar no processo de criação não poderiam ser aqui encerrados. Pelo contrário, pretendemos apenas contribuir para tal ordem de estudo.

Para tanto, iniciamos do fato de que tratamos de um gênero fluido, complicado de definir. Avaliamos as ideias de alguns contistas importantes para a conformação do gênero de modo a apontá-lo, basicamente, como uma composição narrativa autônoma, dotada de brevidade, concisão e totalidade. Também é possível afirmar que o conto quer dizer mais do que os acontecimentos que o compõem. E que ele não precisa ser considerado apenas uma ilha de autonomia, para manter suas características de gênero literário. Observou-se ainda que os mecanismos da criação de um conto foram perscrutados pelos escritores estudados, mas nenhum deles se deteve em abordar explicitamente o problema da organização desses contos em um livro.

Nesse sentido, procuramos refletir sobre a criação de um eixo que conecta os contos no interior da obra. Decidimos designar essa linha como *convergência*, por entender que a autonomia de cada conto não precisa se perder. Esta última pode abrigar vértices de atração entre as demais autonomias, amplificando os objetivos artísticos de cada autor ao criar um livro. Constatou-se que a noção de reiteração tem grande importância para o reconhecimento de vetores que apontam para uma convergência. E que tais repetições podem se dar tanto no nível da história aparente, quanto no da história secreta, para usarmos as concepções aprendidas com Ricardo Piglia.

Talvez nem o próprio escritor possa definir com exatidão os critérios utilizados para agrupar seus contos dentro de uma capa com seu nome. Mas isso

não quer dizer que tais critérios não sejam elaborados conscientemente. De qualquer forma, pode-se afirmar que a convergência em um livro de contos é particular para cada obra, bem como as razões para a criação.

De modo geral, a convergência entre os contos quer reforçar os efeitos de interesse dos leitores para a própria obra como um todo. Quer, ao mesmo tempo, torná-la mais convincente e peculiar. Em contrapartida, espera-se que cada conto seja engrandecido individualmente.

Ao lado do esforço teórico sobre *convergência*, soma-se ainda a minha produção ficcional. Entendo, enfim, que foi de extrema importância para a construção desse trabalho como um todo sentir brotarem as dúvidas teóricas e as exigências práticas, no processo de criação artística.